



## A BATALHA DA HORA É COMBATER A PEC 32 (REFORMA ADMINISTRATIVA)

A Direção Executiva da Condsef/Fenadsef, no uso de suas atribuições e prerrogativas estatutárias, convoca as Secretarias de Imprensa e Comunicação e suas assessorias de imprensa das Entidades Filiadas para participarem da Reunião Extraordinária via videoconferência, no dia 23/04/2021 (sexta-feira), das 9 às 12 horas. A assessoria de imprensa do SITSEF-CE estará presente na reunião que irá tratar da pauta de luta contra a PEC 32.

As primeiras medidas da nova legislatura no Senado e na Câmara, sob comando de aliados de Bolsonaro, foram a aprovação da mal denominada "independência do Banco e Central" e, em seguida, da PEC 186, ambas de interesse direto do mercado financeiro e contra a maioria da população brasileira.

Significa que Bolsonaro segue seu curso destruidor enquanto a insatisfação popular cresce junto com o desemprego e a carestia, em meio ao caos da pandemia que se agrava pela ação e omissão do próprio governo. Seguem também os ataques à liberdade de expressão e de organização sindical para tentar calar as críticas e a resistência (portarias intimidando servidores, inquéritos contra trabalhadores de Tocantins, contra docentes do Rio Grande do Sul e Pernambuco, LSN contra um youtuber...).

A PEC 186 teve tramitação relâmpago no Senado e na Câmara. O pretexto foi a volta do auxílio emergencial, mas o que foi aprovado é uma miséria de R\$ 250,00, em média, por apenas quatro meses, enquanto o arrocho fiscal é permanente.

A Condsef/Fenadsef - junto com seus sindicatos filiados, a CUT e outras entidades - posicionou-se firmemente e se mobilizou em defesa do auxílio emergencial de R\$ 600,00 enquanto durar a pandemia e contra a totalidade do pacote de arrocho fiscal contido na PEC.

Nas difíceis condições da pandemia a ação sindical, os atos públicos, reuniões com parlamentares, chamados à base para se manifestar em enquetes do Senado e da Câmara, ajudaram a construir o consenso entre os partidos de oposição para trabalharem em bloco a favor do auxílio e rejeitando totalmente o pacote fiscal.

A pressão sindical e o posicionamento da oposição (que votou não à PEC nas duas casas)

impuseram recuos ao governo, afastando ataques mais violentos que estavam previstos na redação original da PEC 186, como a redução de 25% dos salários e jornada e a desvinculação das verbas constitucionais da saúde e educação.

Porém, ainda que tenha havido esses e outros recuos, o texto final da PEC 186 é um duro golpe. Foi em um período de 15 dias, - apoiando-se no toma-lá-da-cá acertado com os parlamentares - que o governo impôs um congelamento salarial de muitos anos (15 anos) aos servidores federais, estaduais e municipais de todo o país e um retrocesso aos serviços prestados à população. A medida de ajuste fiscal proíbe a concessão de aumentos salariais a servidores e contratação de novos funcionários públicos sempre que o projeto de lei do orçamento federal indicar que a despesa primária obrigatória (pessoal e previdência, por exemplo) passar de 95% da despesa primária total (inclui investimentos).

Por outro lado, o trabalho sindical de resistência a esse ataque foi importante para revelar nossos acertos e erros para a próxima batalha que já começou e é contra a PEC 32, a mal chamada reforma administrativa.

Precisamos reeditar o trabalho anterior, agora com mais força, determinação e organização, na campanha pela rejeição da PEC 32 que já está em discussão na CCJ da Câmara. Até porque é certo que Bolsonaro-Guedes tentarão repor os pontos que foram obrigados a retirar da PEC 186.

## 22/4 - Dia da Terra #FORASALLES



[www.humorpolitico.com.br](http://www.humorpolitico.com.br)